

OCEANÁRIO

Oceanários Comunitários (III)

Aquarismo, 4 (22):32-33. 1991

O grande desejo de todos os oceanaristas é montar um “*reef aquarium*”, ou seja, reproduzir em oceanários um verdadeiro recife de coral. Muitos obstáculos terão de ser vencidos antes de atingirmos este objetivo. O primeiro passo será o de dimensionar e projetar o referido oceanário. Montar um oceanário com menos de 200 litros é perda de tempo. Para um perfeito equilíbrio e manutenção das condições ideais, quanto maior for o espaço, melhor.

Em seguida, temos que pesquisar que tipo de recife de coral queremos reproduzir. Eu considero este momento o mais importante de todo o projeto. Se escolhermos os animais sem critério ou não atentarmos para a manutenção das comunidades naturais no cativeiro, também estaremos fadados ao fracasso.

Neste artigo, vamos tratar da montagem do “oceanário-recife” e começar a estudar as comunidades dos recifes.

Para este tipo de oceanário, filtragem por meio do sistema “*dry-wel*” é fundamental. Mas o que é este sistema?

Basicamente é um filtro biológico dividido em duas partes: uma seca (*dry*), que fica na parte superior, formada por uma bandeja perfurada (para permitir que a água “chova” para dentro do filtro) sobre a qual temos uma camada de lã sintética para eliminar as partículas em suspensão. Abaixo da bandeja, temos o compartimento onde vão ocorrer os importantes processos de mineralização da matéria orgânica (transformação dos excretos dos animais em sais como a amônia) e início da nitrificação, com a

maciça conversão da amônia em nitritos. Para isto, este compartimento é formado por materiais que podem ser as “*bio-rings*” ou “*bio-balls*” (bolas de plástico maciço altamente poroso que oferecem enorme superfície de contato para as bactérias nitrificantes e espaço para o ar entre elas), “*bobs*” de cabelo e conchas moídas (em bandejas separadas), etc. Este compartimento também é o responsável pela eliminação de gases tóxicos, diretamente para o ar que existe nele.

O número de bactérias nitrificantes neste tipo de filtro é muito maior do que em um filtro biológico comum, pois a superfície para fixação e a quantidade de oxigênio são excelentes. O requisito fundamental para este primeiro compartimento é que ele deve ser o mais seco possível, nunca ficando submerso na água.

A segunda parte do filtro, ou parte “*wel*” (úmida) é basicamente um filtro biológico comum, com a finalidade de terminar o processo de nitrificação, produzindo nitratos e retendo os sedimentos do processo anterior. Muitas vezes massas “amorfas” e depósitos minerais.

Importante frisar que todo este filtro deve ficar no escuro, pois as bactérias nitrificantes são inibidas pela luz, reduzindo seu metabolismo a quase zero. A água deve entrar no “*dry-wel*” por sifonamento, seja de superfície ou de fundo e retomar ao oceanário por meio de bomba submersa, com velocidade controlada. Este controle é importante, pois se a água passar pelas bandejas, muito

rápido, o processo é prejudicado, produzindo muitos nitratos. Um fluxo mais lento é melhor. O tamanho deste filtro é proporcional ao tamanho do oceanário: para cada 200 litros devemos ter 30 cm³ de parte “*net*”.

A iluminação também deve ser muito bem controlada, pois, se quisermos manter corais vivos no oceanário, temos que pensar nas algas simbiotes dos corais (as zooxantelas). As tabelas de iluminação encontradas nos livros de oceanários (como o meu, “Oceanário – O Mundo do Aquário Marinho”), bem como o número de lâmpadas a serem usadas, devem ser lidas atentamente.

A colocação dos substratos decorativos deve ser criteriosa, a fim de fornecer regiões sombreadas, grutas, labirintos, etc. Não se esqueça de que este oceanário não terá filtro de fundo. Desta forma, uma fina camada de areia ou conchas moídas pode ser usada como decoração.

Uma pedra porosa de cama pode ser usada, a fim de fornecer movimentação da água, aumentando a superfície água-ar e “misturando” as camadas de diferentes temperaturas.

O uso periódico do fracionador de espuma é muito benéfico neste tipo de comunidade, pois é grande a quantidade de matéria orgânica dissolvida na água.

No próximo artigo, falaremos das comunidades que podem ser reproduzidas em cativeiro.